

• DIAGRAMA •

CEFET-MG é notícia

ENSINO MÉDIO DE EXCELÊNCIA

CEFET-MG obtém nota superior à de países
de primeiro mundo na avaliação do PISA



• MOBILIDADE •

Alunos do CEFET-MG
desembarcam em Portugal
para dupla diplomação

página 3

• EXPANSÃO •

Campi Divinópolis e Leopoldina
aprovam três cursos novos
de graduação

páginas 10 e 11

• DEMOCRACIA •

Conselho Diretor publica
resolução que garante liberdade
de expressão no CEFET-MG

página 12

Por um ensino integrado crítico

O que faz o ensino técnico de nível médio do CEFET-MG se destacar? Resultados recentes, como a prova do PISA Para Escolas e as ótimas notas no Enem, são apenas uma parte que comprova o talento de nossos estudantes. No entanto, se olharmos para um espectro mais amplo, veremos que os estudantes se destacam não apenas em provas e avaliações formais, mas em outras esferas: competições (acadêmicas, profissionais, esportivas), vagas de estágio e de emprego, premiações em feiras e olimpíadas em diversas áreas do conhecimento, projetos de pesquisa e de extensão comunitária, entre outros feitos.

Essa diversidade mostra um desenvolvimento da parte técnica e tecnológica, mas também da formação humana como um todo. É é nisto que reside a excelência do CEFET-MG: promoção de uma educação comprometida com a formação humanística e tecnológica, fundamentada na integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Quando conseguimos desenvolver de forma conjunta e efetiva essas quatro dimensões, possibilitamos que o estudante desenvolva autonomia, pensamento crítico e criativo, assim como capacidade para atuação de forma ética, competente e solidária na sociedade e no mundo do trabalho. Dessa maneira, nosso desafio é aperfeiçoar essa integração entre formação geral e técnica, entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, sempre de forma crítica e criativa. Cremos que nunca estaremos completamente satisfeitos, mas temos que ter a clareza de que a cada momento avançamos nessa integração. Ela está posta e é a base da formação no CEFET-MG.

Tudo isso, porém, se deve à participação ativa dos servidores e ao grande esforço institucional em investir continuamente na excelência da educação ofertada. Não há escola boa sem investimento: em capacitação docente e de técnicos administrativos, em assistência estudantil, infraestrutura de laboratório e prédios. Devemos sempre aperfeiçoar nossos currículos, buscar metodologias melhores e mais adequadas ao ensino, mas sem infraestrutura que permita aos servidores desenvolverem seu trabalho e se capacitar continuamente, pouco se avança. Trata-se aqui tanto da formação em cursos de mestrado e doutorado, mas também da possibilidade de participar de congressos, de cursos de aperfeiçoamento e de ter espaços institucionais para discutir e refletir sobre a prática docente, o processo de ensino-aprendizagem e as políticas públicas para a educação. A educação escolar é feita sempre em conjunto e demanda que os sujeitos nela envolvidos entendam seus desafios e reflitam sobre as melhores formas para resolvê-los.

Neste trabalho constante, cada resultado positivo é comemorado. O que está descrito nesta edição do jornal *Diagrama – CEFET-MG é Notícia* é apenas parte de uma ampla gama de talentos dos nossos estudantes que procuramos fomentar.

Carla Simone Chamon

Diretora de Educação Profissional e Tecnológica

• EXPEDIENTE •

Diretor-Geral

Prof. Flávio Antônio dos Santos

Vice-Diretora

Prof.ª Maria Celeste Monteiro de Souza Costa

Secretário de Comunicação Social

Luiz Eduardo Pacheco

Editor

André Luiz Silva MTB 15.533/MG

Projeto Gráfico e Diagramação

Brígida Mattos

Equipe de Jornalismo

André Luiz Silva
Diogo Tognolo
Flávia Dias
Gilberto Todescato Telini
Nívia Rodrigues

Colaboração de
Ana Beatriz Dias de Souza

Gráfica e Editora

Mafali
Tel. (31) 3476-6566

Tiragem

4.000 exemplares



Av. Amazonas, 5.253 • Nova Suíça • Belo Horizonte • MG • CEP 30.421-169 • Tel. (31) 3319-7004
secom@adm.cefetmg.br | www.cefetmg.br

Foto: Arquivo Pessoal



“O CEFET foi uma casa que encontrei”

Entrei no CEFET-MG em 1973 e fiquei até 1992. Fundei e fui chefe do Setor de Preparo de Material (SPM). Quando cheguei, fui muito bem recebida; éramos cerca de 70 funcionários e fazíamos de tudo. Encontrei pessoas maravilhosas; o CEFET-MG era uma família. Quando adoecíamos, todos corriam para o hospital e ficavam na porta. Era uma época difícil de se ter uma mulher no comando, mas, no meu caso, sempre me respeitaram.

Havia mais homens do que mulheres, mas todos me trataram muito bem. Fiz muitas atividades pelo CEFET-MG, como prova do vestibular, paginação, apostilas com mimeógrafo, desenhos e ilustração para livros. Restaurei os painéis da Amazonas e da Sala do Professores (Sala de Convivência) com amor, pois não tínhamos verba para nada e não existia computador. Agradeço ao Abner que fez tudo para todos. Foi um período em que recebi muito carinho e fiz muitas amizades. Existiam pessoas maravilhosas, o professor Prazeres, Eliezér, Carmen Lúcia, Nilton Espíndola, que foi meu chefe e nunca fez cara feia para mim, sempre me motivou e elogiava... E, como ele, muitas pessoas assim. Acho que foi por isso que o CEFET-MG cresceu.

Quando começamos o Setor, alguns professores achavam que nosso trabalho era desnecessário, mas depois todos nos procuraram. Por ser mulher e mãe, muitas vezes recebi alunos que iam pra lá e se abriam com a gente. Eram como se fossem filhos. Encontrei pessoas maravilhosas e meus filhos conviveram com pessoas boas. Não foram só professores e colegas de trabalho, foram amigos que eu tive ali.

Maria Auxiliadora da Silva Almeida
Servidora aposentada do CEFET-MG

Programa viabiliza dupla diplomação em Portugal

Alunos dos últimos períodos de graduação terão a oportunidade de retornar ao Brasil, após intercâmbio acadêmico, com o título de mestre



Da esquerda para direita: Thalles Perdigão, Cassiano de Brito, Heloísa Diniz, Guilherme Lopes, Gabriel Laender e Bernardo Campos estão em Portugal desde fevereiro

• Nívia Rodrigues •

Um diploma internacional enriquece o currículo e contribui para valorizar o profissional no mercado de trabalho. Seis estudantes de graduação do CEFET-MG estão tendo a oportunidade de conquistar também o diploma de mestrado em Portugal, por meio de convênio firmado entre CEFET-MG e Instituto Politécnico de Bragança (IPB). A primeira turma do Programa de Dupla Diplomação já está estudando na cidade europeia desde 18 de fevereiro.

A parceria garante a equivalência da formação de graduação do CEFET-MG com o mestrado do IPB. Os estudantes selecionados devem cursar disciplinas, desenvolver pesquisas e defender o trabalho de dissertação no período máximo de um ano em Portugal. Como ajuda de custo, o CEFET-MG oferece uma bolsa de apoio mensal de 600 euros.

Thalles Perdigão é aluno de Engenharia Ambiental e Sanitária e participou do Programa Ciência sem Fronteiras nos Estados Unidos, estagiando em uma empresa que atua na gestão de qualidade das águas. Agora, em Portugal, o interesse está voltado para os trabalhos do Centro de Investigação de Montanha, que é referência mundial, e nas linhas de pesquisa ligadas à economia ambiental e ao uso eficiente de recursos naturais. "Quero compartilhar com professores e colegas do IPB minhas experiências pessoais e conhecimentos que até agora adquiri e, do mesmo modo, compartilhar com a comunidade do CEFET-MG o conhecimento e boas práticas que viverei no IPB", vislumbra.

Mobilidade

O programa de mobilidade acadêmica internacional integra as ações da Secretaria de Relações Internacionais (SRI) e da Diretoria de Graduação (DirGrad) e se consolidou a partir de visita de comissão do CEFET-MG à Instituição e posterior visita dos diretores do IPB a Belo Horizonte.

A secretária adjunta da Secretaria de Relações Internacionais, Liliane Neves, explica que após avaliar a experiência dos alunos, o objetivo é atuar na manutenção, bem como na ampliação do programa. Para ela, é de suma importância possibilitar aos alunos a experiência internacional em uma Instituição de excelência. "O IPB foi escolhido pela sua estrutura técnico-científica, pelos grupos de pesquisa consolidados e pelo corpo docente atuante no ensino e na pesquisa. Além disso, tem uma forte tradição de recepção de alunos estrangeiros", avalia.

Heloísa Diniz, aluna de Engenharia de Materiais, corrobora: "Será muito engrandecedor complementar meus estudos no IPB e obter o título de mestre em Engenharia Química válido na Europa. Além disso, é uma grande oportunidade de representar o CEFET-MG, o Brasil e tudo que temos a oferecer".

Em Portugal, Heloísa irá desenvolver a dissertação em materiais poliméricos, uma área um pouco diferente da que se dedica hoje no CEFET-MG. "É uma área muito promissora em que também tenho interesse e que é muito bom, pois é importante estar sempre aberto a aprender coisas novas", analisa.

REQUISITOS PARA SE INSCREVER NO PROGRAMA DE DUPLA DIPLOMAÇÃO



• Aprovação nas disciplinas obrigatórias nos sete ou oito primeiros períodos;



• rendimento global de, no mínimo, 70%;



• proficiência em inglês;



• comprovação de atividades na área (ex.: apresentações em congressos).

Iniciativas para informatizar e integrar gestão

Sistema Integrado de Gestão e Manual de Procedimentos Administrativos pretendem dar transparência e facilitar os processos institucionais

• Diogo Tognolo •

Desde 2016, o CEFET-MG tem concentrado esforços para tornar sua gestão mais integrada e simplificada. A principal ação vem com a adoção do Sistema Integrado de Gestão (SIG), fruto de um termo de cooperação com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O SIG é composto por três sistemas bases (*ver quadro*), que formam um conjunto cuja função é administrar dados e procedimentos de diferentes áreas da Instituição, fazendo com que as informações sejam integradas. Ele pretende dar conta das atividades acadêmicas, de gestão e de recursos humanos e, com isso, simplificar a comunicação entre os setores, otimizar o trabalho e reduzir os custos.

Entre as ações já realizadas, estão a adoção do documentos e processos em meio eletrônico, controle de pontualidade e migração de todos os níveis de ensino para o Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Práticas de trabalho são padronizadas

Integra também as iniciativas de informatização da gestão no CEFET-MG, a criação do Manual de Procedimentos Administrativos (MaPA). O projeto, conduzido pelo Escritório de Governança e Inovação em Processos, Serviços e Tecnologias de Gestão (EGP-i), busca padronizar os documentos que representam as práticas de trabalho oficiais da Instituição. A ação inclui o levantamento e o inventário de todos os processos e serviços ofertados pelo CEFET-MG; a documentação dos processos de trabalho, identificando como são feitos e como é possível melhorá-los; e a incorporação das práticas às rotinas profissionais, por meio de ações de comunicação e treinamento.

Como explica o administrador Sérgio Dias Ribeiro, membro da equipe do MaPA, as ações realizadas buscam implementar a Política Institucional de Padronização de Processos e Serviços, seguindo as diretrizes da Resolução CD-019/2018. Entre os objetivos estão “gerar uma base de conhecimento acerca dos processos de trabalho organizacionais, proporcionar meios para a identificação de oportunidades de melhoria e promover a modernização da gestão institucional”.

O mapeamento está sendo realizado em conjunto com os setores envolvidos nos processos. Até janeiro, 170 atividades de trabalho já estavam em mapeamento, em 36 unidades organizacionais diferentes. O calendário do projeto estima que esse trabalho esteja concluído até agosto, quando uma nova rodada de mapeamento deverá ser iniciada. As atividades podem ser consultadas no site www.mapa.cefetmg.br.

SIGAA

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Inclui os procedimentos da área acadêmica de todos os níveis de ensino, como submissão e controle de projetos, bolsistas e ações de extensão; registro e relatórios da produção acadêmica; atividades de ensino a distância.

SIPAC

Sistema Integrado de Gestão de Patrimônio, Administração e Contratos

Oferece operações para a gestão de finanças, patrimônio e contratos integrando a área administrativa desde a requisição até o controle do orçamento. Além disso, gerencia compras, licitações, memorandos eletrônicos, tramitação de processos entre outras funcionalidades.

SIGRH

Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos

Informatiza procedimentos como avaliação funcional, controle de frequência, capacitações e atendimentos on-line. A maioria das operações possui algum nível de interação com o Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE), enquanto outras são somente de âmbito interno.



Marco regulatório fortalece as ações de extensão no CEFET-MG

Agora, as atividades extensionistas têm que ocupar 10% do currículo da graduação

• Flávia Dias •

A Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário está se organizando para implementar as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira na Instituição, publicada pelo MEC em dezembro de 2018. É a primeira vez que as Instituições de Educação Superior (IES) do Brasil passam a ter diretrizes específicas para as atividades extensionistas, trazendo um grande avanço para a área. Com elas fica definido que as atividades acadêmicas de extensão devem fazer parte de, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação na forma de componentes curriculares. No caso da pós-graduação, a inserção nos currículos é opcional.

A diretora de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, professora Giani David Silva, ressalta que a extensão é vista atualmente na Instituição como atividade complementar e que a homologação da resolução significa “fazer valer a extensão com os outros dois pilares, ensino e pesquisa. É mudança de paradigma da extensão com relação à sociedade”.

Ideia compartilhada pelo coordenador do Programa de Extensão SoFiA, professor Bráulio Chaves, que, com a professora Cláudia França, trabalha a divulgação científica nas comunidades Cabana do Pai Tomás e do Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte. “É inegável que do tripé, ao lado de ensino e pesquisa, no contexto brasileiro de desigualdade social e

de prioridades institucionais, a extensão sempre teve uma difícil inserção nos espaços, o que se refletiu numa certa distância com esse compromisso social. As diretrizes passam a chamar atenção para as chamadas de seleção, participação nos eventos e outras ações”, destaca.

Na prática, como funciona?

O professor Bráulio considera um passo importante para a consolidação e valorização da Extensão nas instituições. Do ponto de vista da formação, segundo o professor, as instituições têm a tarefa de democratizar seus espaços e dialogar com a sociedade. “Abre-se, assim, um amplo campo para que a formação humanística, crítica, reflexiva, o papel dos graduandos e sua atuação no mundo do trabalho ultrapassem estatutos, saia do papel e se materialize na prática”, reflete. Do ponto de vista institucional, motivam a ampliação da estrutura da extensão com mais editais para as ações (programas, projetos e eventos), ampliação das bolsas de extensão, criação de fóruns permanentes de discussão do papel da extensão com a comunidade.

O prazo de implantação da resolução termina em 14 de dezembro de 2021.



Foto: Julio Sardinha

MAS O QUE É EXTENSÃO?

A Extensão passa a ser definida como atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação entre IES e outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e a pesquisa.

Cláudia França (esq.), Dona Araci e Bráulio Chaves durante atividades extensionistas no Aglomerado da Serra



CEFET-MG OBTÉM NOTAS SUPERIORES A PAÍSES DE PRIMEIRO MUNDO NA AVALIAÇÃO DO PISA

PISA Para Escolas é apenas um dos resultados expressivos obtidos pelos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em 2018

• Diogo Tognolo e Flávia Dias •

PISA

Se o *campus* I do CEFET-MG fosse um país, seu ensino estaria acima de nações como Canadá, Finlândia e Japão. É o que mostra o resultado da prova do PISA Para Escolas, que avalia as competências de alunos de 46 escolas brasileiras, nas áreas de matemática, ciências e leitura. Essa prova é apenas um dos diversos indicadores que mostram a excelência dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em todo o CEFET-MG. Apenas em 2018, mais de 250 alunos de todos os *campi* foram premiados em feiras de trabalhos, campeonatos e olimpíadas (ver quadro).

Para a diretora de Educação Profissional e Tecnológica, professora Carla Chamon, esses resultados demonstram um dos principais diferenciais do CEFET-MG: a junção entre um bom ensino médio e um bom ensino técnico. “É a junção dos dois que permite ao aluno uma outra visão de mundo”, explica a diretora. “Ele nem está apenas cursando o ensino técnico, privado de uma reflexão crítica sobre a história, sobre os fundamentos da ciência e da tecnologia, nem apenas na discussão política, social e científica, sem ter uma visão do mundo do trabalho”. O sentimento é reiterado por Elaine Cristina Nascimento, mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e assessora técnico pedagógica da Secretaria de Educação do Estado do Paraná. A pedagoga afirma que a aprendizagem no ensino técnico integrado ocorre de forma diferenciada, “promovendo uma visão da sociedade de maneira ampliada, requerendo uma visão global do mundo do trabalho, em contraposição à fragmentação dos conhecimentos”.

O diretor do *campus* I, professor Gilmer Peres, e o vice-diretor, Thiago Guedes, acompanharam a realização da prova do PISA Para Escolas. Segundo Gilmer, a diferença do CEFET-MG frente ao restante do país foi motivo de muito orgulho. A prova foi realizada em 2017 por 72 alunos, de todos os cursos técnicos integrados do *campus* I, selecionados por amostra estatística pela Fundação Lemann, entidade que organiza a prova no Brasil.

O PISA Para Escolas é uma avaliação baseada no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, na sigla em inglês), que analisa a qualidade, equidade e eficiência de sistemas educacionais de mais de 80 países, realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Artur Gaspar da Silva, do curso integrado em Mecatrônica do *campus* Belo Horizonte, foi um dos estudantes que participaram da avaliação. Não se preparou antecipadamente e tentou responder as questões “naturalmente” de acordo com o que lembrava ter estudado em anos anteriores. “É uma forma relativamente eficiente de avaliar quanta diferença as escolas têm feito na educação dos alunos, o quanto foi realmente aprendido”, ressalta.

Para Artur, o CEFET-MG contribuiu para um bom êxito no Programa. “A instituição tem professores muito bons e um ensino de qualidade de forma que o conteúdo no geral pode ser realmente aprendido. Além de poder fazer com que as pessoas realmente estudem e tentem aprender. Basicamente, no CEFET-MG, é estimulado o estudo”, conclui.

ALGUMAS DA PREMIAÇÕES OBTIDAS POR ESTUDANTES DE TODOS OS CAMPI DO CEFET-MG EM 2018

16ª FEIRA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E ENGENHARIA (FEBRACE)

Prêmio Anna Frida Hoffman, indicação para participar do Infomatrix e credenciamento para se apresentar na Feira Brasileira de Iniciação Científica (Febic)

2ª JORNADA INTEGRADA DE FOGUETES (JIFOG)

Primeiro lugar em lançamento de foguetes feitos de garrafa pet

3ª EDIÇÃO DA CONFERÊNCIA WATER IS LIFE (JAPÃO)

Segundo lugar na categoria "Comunidades"

JOGOS ESTUDANTIS DE MINAS GERAIS (JEMG)

Três medalhas de ouro, troféu de segundo melhor estudante-atleta na natação paraolímpica e primeiro lugar no xadrez

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ROBÓTICA (OBR)

Campeã estadual

COPA RIO INFO DE ALGORITMOS (CRIA)

Segundo lugar em prova de algoritmos e lógica de programação

CAMPEONATO BRASILEIRO ESTUDANTIL E UNIVERSITÁRIO DE ORIENTAÇÃO (CBEUO)

Instituição campeã na categoria "Estudantil"

FEIRA BRASILEIRA DE COLÉGIOS DE APLICAÇÃO E ESCOLAS TÉCNICAS (FEBRAT)

Primeiro lugar e credenciamento para participar do London International Youth Science Forum em 2019

19ª EDIÇÃO DA JORNADA DE FOGUETES

Primeiro lugar

21ª OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA (OBA)

Duas medalhas de ouro, uma de prata e duas de bronze

4ª OLIMPÍADA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA

Quatro medalhas de ouro, sete de prata e quatro de bronze

OLIMPÍADA MINEIRA DE MATEMÁTICA (OMM)

Medalha de bronze

MARATONA UNICEF SAMSUNG

Equipe premiada pela criação de um aplicativo para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental

14ª OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBMEP)

Três medalhas de ouro, dez de prata, 19 de bronze e 106 menções honrosas

Entre os destaques dos estudantes do CEFET-MG na prova esteve matemática: a nota média foi de 633,1, enquanto o Brasil teve uma média de 377. A explicação para o resultado está em diversos fatores. Carla Chamon destaca a qualificação do corpo docente e algumas políticas de complementação das dificuldades que os estudantes relatam. Na matemática, especificamente, ela cita a realização de plantões, em que os professores atendem os alunos fora do horário de sala de aula. Gilmer, que é também professor do Departamento de Matemática, conta que os professores se reúnem constantemente para buscar novas práticas e formas de auxiliar os estudantes. “Alguns professores se empenham em auxiliar os alunos nas dúvidas relacionadas a competições, como olimpíadas, por exemplo. Isso ajuda a criar essa ambiência de estudo e de interesse”. A diretora de Educação Profissional e Tecnológica destaca a própria formatação dos cursos técnicos. “Muitos dos nossos cursos demandam uma aplicação forte da matemática”, explica. “Os estudantes convivem com a matemática não só em aulas tradicionais, mas lidam com ela dentro das disciplinas técnicas, fazendo com que eles ganhem mais familiaridade com esta área do conhecimento”.

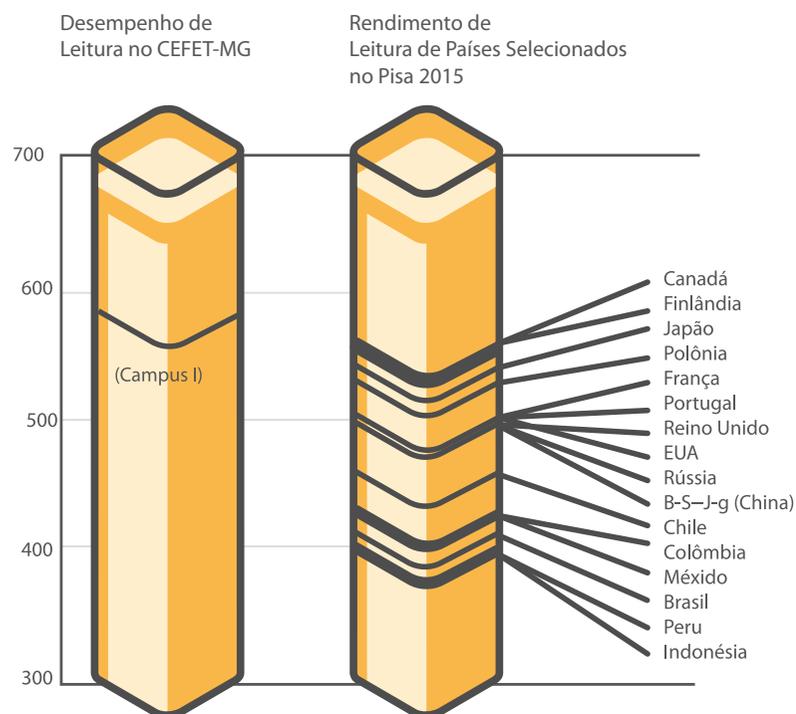
Além de comprovar os resultados positivos do ensino do CEFET-MG, provas como o PISA Para Escolas também são um importante diagnóstico da situação dos estudantes. Thiago e Gilmer contam que a prova dá subsídios para entender o que se passa em sala de aula. “A gente está atento também ao que precisa melhorar”, afirma Thiago Guedes. “Os

nossos alunos, por exemplo, têm um desempenho de compreensão e interpretação de língua portuguesa altíssimo. Leem muito, mas apenas por obrigação. Quando olhamos para a leitura por prazer, o CEFET-MG está abaixo da média brasileira. Isso é algo que precisamos incentivar internamente”.

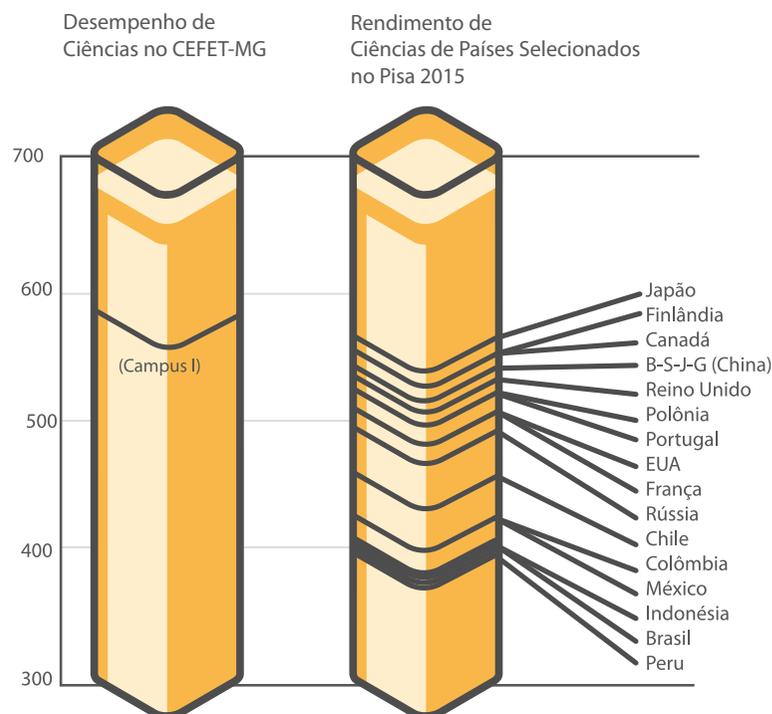
A constante necessidade de entender os alunos e buscar soluções para os desafios é reiterada pelos professores e pedagogos. A pedagoga Elaine Nascimento afirma que entre os desafios dos professores está um movimento de repensar as práticas pedagógicas, “buscando práticas efetivamente emancipadoras, que integrem os conhecimentos, que atribuam sentido concreto aos conteúdos trabalhados em sala, e que promovam a articulação entre a teoria e a prática”. Ela cita os exemplos postos em prática no Paraná, como cursos voltados à formação continuada de professores, atualização constante dos planos de curso, acompanhamento dos índices de evasão, entre outros. Para Carla Chamon, a superação dos desafios vem dos investimentos institucionais, incluindo na capacitação contínua do corpo docente. “A possibilidade de participar de um congresso, de um curso, de ter espaço dentro da sua carga de trabalho para fazer discussão pedagógica, para discutir com outros professores o trabalho que desenvolve, isso é fundamental”, afirma.

O trabalho, pelo visto, tem dado certo. Os estudantes do CEFET-MG colecionam notas altas, troféus e medalhas em eventos por todo o Brasil.

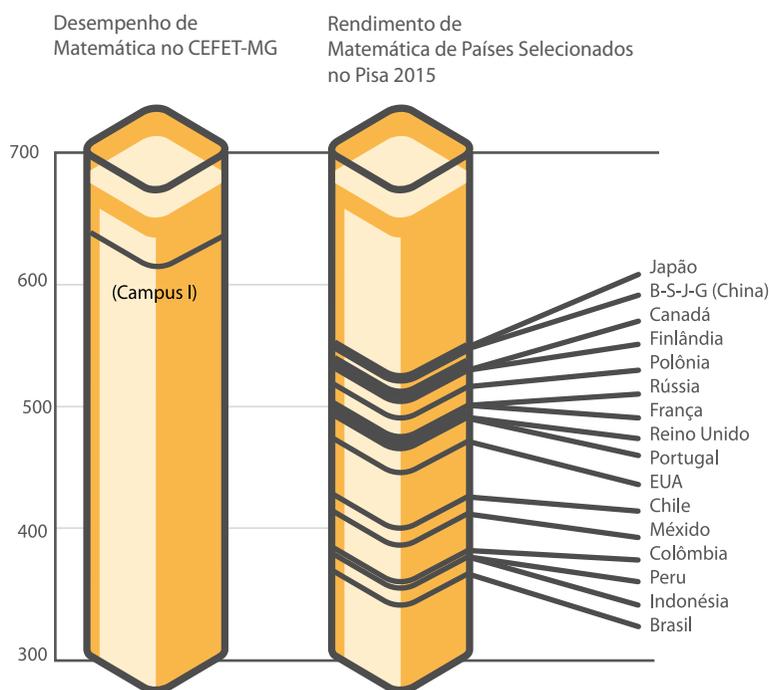
DESEMPENHO EM LEITURA



DESEMPENHO EM CIÊNCIAS



DESEMPENHO EM MATEMÁTICA



Estudantes conquistam medalhas em Olimpíadas

Os estudantes do CEFET-MG se destacam também em competições em diversas áreas do conhecimento. É o caso do egresso do curso técnico em Eletrônica do *campus* Araxá Gaspar Henrique, que conquistou a medalha de ouro na Olimpíada Brasileira de Física em 2018. “A medalha representa o fruto colhido após tanto tempo de estudo. Guarda todo o prazer que um aluno tem em receber uma homenagem pelo seu esforço. Eu diria que ser medalhista de ouro é a maior aspiração de um aluno”, ressalta.

A preparação de Gaspar começou no 1º ano, quando participou da olimpíada e foi medalhista de bronze. Depois de plantões de física toda semana e ensinando para os colegas como monitor da disciplina, o resultado foi satisfatório. “A olimpíada serve como incentivo para os alunos a gostarem das disciplinas, pois sendo uma competição, ela força a estudar e o aluno acaba se interessando pela matéria. Além disso, esse ano a Unicamp reservou vagas para alunos medalhistas e pelo jeito outras universidades irão fazer isso também, o que reforça a importância desse tipo de competição, já que agora há um reconhecimento real pelo esforço dos alunos”, destaca.

Também medalhista de ouro, Dener Afonso foi destaque na Olimpíada Brasileira de Astronomia 2018. Estava no curso de Eletrônica no *campus* Araxá quando se destacou na competição. “A medalha de ouro representa mérito pelos meus esforços, meus estudos, minha dedicação, mas, principalmente, que estou no caminho certo da minha futura profissão, Física”, afirma.

A preparação de Dener foi rever provas antigas, analisando o que costumava pedir, estudar astrofísica e uma apresentação preparatória para a prova feita pelos professores de Física do *campus*. “A importância de se participar dessas olimpíadas, para mim, é reafirmar para si mesmo que você é capaz, que você consegue, depois de tanta dedicação”.

Gaspar não queria apenas ter boas notas, quis se diferenciar sendo medalhista, e acredita que o CEFET-MG contribuiu muito para isso. “O CEFET-MG sempre cobra muito dos alunos, então a rotina de estudo integral, ensino médio e técnico, molda o aluno de forma que ele se torne uma pessoa mais responsável e dedicada. Ao mesmo tempo, por eu ter feito Eletrônica, minha base de física e matemática era muito forte, o curso te ensina muito. Eu diria que o aluno cefetiano é muito privilegiado, pois não é qualquer escola que oferece o que o CEFET-MG tem para oferecer. Essa escola não só me ensinou calcular, mas me ensinou ser responsável, a ter paciência e persistência, me ajudou ser uma pessoa melhor”, conclui Gaspar.

Ideia compartilhada por Dener. “O CEFET-MG me auxiliou bastante porque, se não fosse ele, não faria essa prova, já que nas outras escolas não há muito interesse nessas diversas olimpíadas, pois costumam promover somente a de Matemática”, reflete.

CEFET-MG aprova mais três graduações nos *campi* Divinópolis e Leopoldina

Com os cursos de Engenharia de Computação e Design de Moda, a Instituição passa a contar, agora, com 23 graduações ofertadas em Minas Gerais

• André Luiz Silva •

A partir de 2019, o CEFET-MG terá mais três cursos de graduação: Engenharia de Computação e Design de Moda no *campus* Divinópolis e Engenharia de Computação em Leopoldina. Com isso, a Instituição totaliza agora 23 cursos ofertados em seus 11 *campi* em Minas Gerais (ver mapa).

Leopoldina, que desde 2005 já contava com o curso de Engenharia de Controle e Automação, tem a graduação em Engenharia de Computação como mais uma opção para os alunos da Zona da Mata Mineira. Ao todo, são 30 vagas semestrais, sendo que a primeira turma teve início no segundo semestre de 2018. Segundo o coordenador, prof. Maicon Stihler, o curso foi pensado levando em consideração as particularidades de Leopoldina. “Realizamos adaptações visando melhor atender as demandas existentes na região, como a ausência de um curso de perfil similar nas cidades próximas; buscamos ainda harmonizar da melhor maneira possível o perfil do curso com os recursos humanos já existentes na Instituição”, conta Maicon.

No *campus* Divinópolis, tanto o Design de Moda quanto Engenharia de Computação tiveram início em fevereiro de 2019, com cada curso ofertando 36 vagas.

Moda na sala de aula

Dado do Sindicato das Indústrias de Vestuário de Divinópolis (Sinvesd) mostra que a cidade conta com, aproximadamente, mil empresas do setor confeccionista. Diante dessa realidade, desde 2010 o *campus* CEFET-MG em Divinópolis oferta o curso técnico de Produção de Moda e, agora, a partir deste ano, a graduação em Design de Moda.

De acordo com o coordenador do novo curso, professor Rodrigo Bessa, a criação do bacharelado em Design de Moda partiu não apenas de uma decisão dos professores do curso técnico, mas principalmente das necessidades regionais e nacionais da área em questão. “Nas últimas décadas, a região de Divinópolis teve um crescimento acelerado por parte das indústrias de confecção do vestuário, passando a ser considerada oficialmente Polo da Moda e Confecção na região Centro-Oeste de Minas Gerais”, explica.

O coordenador diz ainda que a matriz curricular do curso foi pensada para formar um profissional multidisciplinar, que tenha maior nível de qualificação, conhecimento e domínio de diversos saberes. “Estamos em uma região muito promissora, não só para o vestuário, mas

com grandes empresas do setor calçadista, como a cidade de Nova Serrana, a 45 km de Divinópolis; nessas cidades, há carência por profissionais capacitados na área do *design*, que pode ser justificada devido ao grande número de empresas que não inova em seus produtos, só reproduz cópias de produtos de grandes marcas para vendê-los a preços bem abaixo do mercado, mas são empresas com boa capacidade produtiva e com potencial para implementar processos de inovação com a participação dos profissionais da área”, conta Rodrigo.

A principal diferença entre o bacharelado em Design de Moda e outras graduações em moda, segundo o coordenador, professor Rodrigo Bessa, está no fato de o curso possibilitar não apenas um ensino que prepare os profissionais para inserção competitiva no mercado de trabalho, mas, principalmente, capacitá-los para criar a partir da inovação tecnológica, utilizando o conceito de economia circular, que dialoga com as questões contemporâneas acerca da metodologia de projeto de *design*, como exemplo, cultura de consumo local e regional, obsolescência programada, ciclos de vida ampliados, pós-uso, reversibilidade.



Campus Araxá

- Engenharia de Automação Industrial
- Engenharia de Minas



Belo Horizonte • Campus I

- Engenharia Ambiental e Sanitária
- Engenharia de Materiais
- Engenharia de Transportes
- Letras – Tecnologias da Edição
- Química Tecnológica



Belo Horizonte • Campus II

- Administração
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Mecânica
- Engenharia de Produção Civil
- Engenharia de Computação
- Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes



Campus Curvelo

- Engenharia Civil



Campus Divinópolis

- Design de Moda
- Engenharia de Computação
- Engenharia Mecatrônica



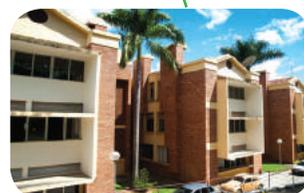
Campus Varginha

- Engenharia Civil



Campus Nepomuceno

- Engenharia Elétrica



Campus Leopoldina

- Engenharia de Controle e Automação
- Engenharia de Computação



Campus Timóteo

- Engenharia de Computação
- Engenharia de Computação
- Engenharia Metalúrgica

Liberdade: essa palavra...

Resolução reitera a garantia da liberdade de expressão acadêmica no CEFET-MG

• Nívia Rodrigues e Ana Beatriz Dias Souza •

A liberdade de expressão é um dos pilares fundamentais de uma sociedade democrática. Seguindo esse preceito, o CEFET-MG publicou recentemente Resolução do Conselho Diretor que reitera essa autonomia aos servidores e estudantes no ambiente educacional.

Baseado em outras legislações, como a Constituição da República; a Declaração Universal dos Direitos Humanos; a Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura; e o Plano Nacional de Educação, o documento destaca, em especial, a liberdade de cátedra que é “a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, bem como o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e o apreço a tolerância”.

O advogado Bruno Correa, membro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) seção Minas Gerais, esclarece que a liberdade de expressão, mesmo sendo importante, não é um direito absoluto e pode sofrer restrições derivadas da colisão com outros direitos reconhecidos como fundamentais. Os discursos de ódio podem ser usados como exemplos: “esse tipo de discurso é uma das formas de abuso no direito de liberdade de expressão e por esse motivo deve-se prevalecer a garantia de se expressar livremente sem, por óbvio, praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião dentre outros”.

Segundo a resolução, a defesa dos atos praticados no exercício da liberdade de cátedra deve ser assegurada, e os infratores estarão sujeitos às sanções previstas na lei que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos da União (Lei nº 8.112/90) e no regime disciplinar da Instituição.

Acesse a Resolução CD 048/18



(encurtador.com.br/dhjBG)

Comunidade do CEFET-MG se manifesta sobre liberdade de expressão



“Diante do grande processo de adaptação cultural, que se faz presente no Brasil hoje, é de suma importância que o CEFET-MG se pronuncie de forma a assegurar, em especial, os direitos de liberdade de expressão de todos os servidores e discentes, para que haja a erradicação de qualquer tipo de discriminação.”

Graziela Menezes – Aluna de Engenharia de Automação Industrial (*campus Araxá*)

“O CEFET deve nos proporcionar, além de uma formação técnica, uma formação moral. Creio que seja de suma importância que assegure a toda e qualquer pessoa o seu direito de liberdade de expressão. A possibilidade de debater e aplicar nossas disciplinas à realidade, é algo vantajoso e capaz de formar nosso caráter, não só como pessoa, mas entre a sociedade.”

Gabriela Oliveira – Aluna do curso técnico em Meio Ambiente (*campus Curvelo*)



“A Resolução reafirma o compromisso com garantias constitucionais, com o projeto pedagógico de formação cidadã e com o respeito a todos aqueles que fazem a instituição ter a dimensão que tem. Infelizmente reflete tempos obscuros, marcados pelo pânico moral e pela polarização política, dos quais o Movimento Escola Sem Partido e as iniciativas de legislar sobre o que é missão ou dever do professor são expressão significativa.”

Eduardo Assis – Professor de História (*campus Nepomuceno*)

“Nenhum lugar é tão adequado e democrático como o ambiente escolar. Nele, experimenta-se a convivência, o respeito e a diversidade. Ter essa garantia mostra que o CEFET-MG preza pelo direito de manifestação em todas as instâncias e que se preocupa com a formação de cidadãos. Como servidora, luto e continuarei a lutar para que ninguém seja perseguido por expressar suas ideias.”

Jussara Reis – assistente em Administração (*campus Leopoldina*)

